

ABRIL AZUL: INCLUSÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AUTISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Darlange da Silva Pinheiro¹

Liviane Izidorio da Silva²

Paloma Alves Silva³

Priscilla Mércia da Nóbrega Barbosa⁴

Sayla Silva Gomes⁵

Vitoria Emile Lins de Andrade⁶

Jessyca Moreira Maciel⁷

Milena Silva Ferreira⁸

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Estima-se que uma em cada 100 crianças no mundo apresenta TEA, o que torna o tema relevante não apenas para a saúde, mas também para a educação e inclusão social (OMS, 2023). Nesse contexto, campanhas como o Abril Azul ganham destaque por promoverem a conscientização sobre o autismo, mobilizando profissionais e a sociedade em geral (Silva, 2025).

A realização de ações educativas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é uma das estratégias mais eficazes para sensibilizar a população e combater estigmas que ainda cercam o diagnóstico e a vivência com o autismo. Essas atividades têm como objetivo estimular a escuta, a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos, promovendo a inclusão e o respeito às pessoas com TEA (Silva *et al.*, 2023).

A enfermagem, por estar em contato direto com os usuários do sistema de saúde, tem papel central na escuta qualificada, no acolhimento e na construção de vínculos. Na atenção primária, o profissional de enfermagem atua não apenas no cuidado clínico, mas também na

educação em saúde e na promoção de ambientes inclusivos e respeitosos às diversidades (Nascimento *et al.*, 2018). Além disso, destaca-se o papel do enfermeiro como agente fundamental nessas ações, sendo a educação em saúde um diferencial para o cuidado na atenção primária (Giuliani *et al.*, 2024).

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada durante uma ação educativa de conscientização sobre o autismo, realizada em uma Unidade Básica de Saúde do município de Iguatu-CE, durante a campanha Abril Azul.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por seis estudantes de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Avançado de Iguatu, que ocorreu no dia 14 de abril de 2025, na Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Iguatu-CE.

A atividade foi direcionada aos usuários que aguardavam atendimento na unidade, bem como aos profissionais de saúde que estavam disponíveis no momento. Foi realizada uma roda de conversa sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), seguida de um *coffee break*, com o objetivo de promover a interação e o fortalecimento de vínculos entre os participantes. Como material de apoio, utilizou-se um panfleto informativo contendo a definição do transtorno, os sinais mais comuns, orientações sobre onde buscar ajuda e o que fazer ao identificar comportamentos sugestivos de autismo.

Os dados da experiência foram registrados por meio de observação participante. A análise foi feita de forma descritiva e reflexiva, com base nas percepções das autoras sobre a receptividade da comunidade, os relatos compartilhados e a dinâmica da ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa promoveu uma participação expressiva da comunidade, visto que os participantes demonstraram interesse no tema, relataram experiências pessoais com familiares e conhecidos diagnosticados com TEA, e expressaram sentimentos relacionados ao preconceito, à falta de informação e às dificuldades enfrentadas no cotidiano. O espaço de

escuta criado durante a roda de conversa favoreceu uma interação respeitosa e enriquecedora, permitindo a troca de conhecimentos entre os estudantes e o público.

De modo geral, a idade do público é um fator que pode influenciar a forma como o autismo é compreendido socialmente. Adultos mais velhos, por exemplo, podem ter tido menos acesso a informações sobre o tema ao longo da vida, o que historicamente contribui para a manutenção de estigmas ou lacunas no entendimento sobre o TEA (Grinker, 2024). Além disso, ainda há pessoas na sociedade que demonstram resistência em ouvir sobre o autismo, o que pode estar relacionado a desinformação, preconceitos ou à falsa ideia de que o tema não lhes diz respeito. Essa realidade reforça a importância de ações educativas que promovam espaços de escuta e troca de saberes (Turnock; Langley; Jones, 2022).

Entre os principais sinais abordados no diálogo estavam: dificuldade na comunicação verbal e não verbal, comportamentos repetitivos, resistência a mudanças na rotina e pouca interação social. Esses sinais estão em conformidade com a literatura atual, que enfatiza a importância da identificação precoce para possibilitar intervenções eficazes e o desenvolvimento do potencial da criança e de sua autonomia (SBP, 2019).

As ações educativas na atenção primária são estratégias eficazes para reduzir o estigma e ampliar o conhecimento sobre o TEA (Santos *et al.*, 2024). Entre essas estratégias, destaca-se a promoção de rodas de conversa nas unidades de saúde, que fortalecem o vínculo entre profissionais e usuários e promovem um cuidado mais humanizado (Mendes *et al.*, 2023). Essa experiência refletiu esse fortalecimento, evidenciado pela receptividade do público e pela disposição em compartilhar vivências pessoais e familiares.

A entrega do panfleto como recurso educativo contribuiu para reforçar os conteúdos abordados oralmente, além de fornecer orientações práticas sobre onde procurar ajuda em caso de suspeita de TEA. A boa recepção do material reforça a importância do uso de linguagem acessível e da contextualização das informações para o público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação realizada durante a campanha Abril Azul evidenciou o impacto positivo da educação em saúde no cotidiano da Atenção Primária, ao promover um espaço de escuta,

diálogo e aprendizado sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), envolvendo tanto os participantes quanto os estudantes.

A experiência mostrou que a comunidade possui vivências relevantes sobre o tema, mas ainda carece de espaços acolhedores onde essas experiências possam ser compartilhadas e valorizadas.

O envolvimento das estudantes durante a campanha Abril Azul foi de grande importância para sua formação acadêmica e profissional. Ao se envolverem ativamente na organização e condução da atividade, as alunas puderam desenvolver habilidades como comunicação, empatia, trabalho em equipe e escuta qualificada. Além disso, a vivência no território e o contato direto com a comunidade possibilitaram maior compreensão das demandas relacionadas ao TEA na Atenção Primária à Saúde.

Destaca-se, assim, a importância de ampliar iniciativas como essa, com o apoio de equipes multiprofissionais, promovendo a inclusão e a humanização do cuidado.

Como limitação, ressalta-se o tempo restrito da atividade, que impediu um aprofundamento maior em determinados aspectos. Para ações futuras, recomenda-se a participação de profissionais especializados e a articulação com instituições que atendem pessoas com TEA.

REFERÊNCIAS

GIULIANI A. F. et al. O enfermeiro na educação em saúde como diferencial para o cuidado na atenção primária, um relato de experiência. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 8, p. 1-15, 2024.

GRINKER, R. R. Ninguém é normal: como a cultura criou o estigma do transtorno mental. São Paulo: Arquipélago, 2024.

MENDES, G. J. et al. Diálogos sobre violência obstétrica e parto humanizado na extensão universitária: exercendo a educação popular em saúde no cenário da sala de espera. Revista Extensão em Foco, n. 31, p. 119-133, ago./dez. 2023.

NASCIMENTO, Y. C. M. L. et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. Rev baiana enferm, v. 32, n. 25425, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Autism spectrum disorders. Genebra: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 29 de abril de 2025.

SANTOS, L. M. C. et al. Assistência de enfermagem a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). Revista Nursing, v. 29, n. 320, p. 10444-10451, 2024.

SILVA, D. N.. Abril Azul. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/abril-azul.htm>. Acesso em: 5 de maio de 2025.

SILVA, R. B. da et al. Abril azul: a importância das ações educativas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas Unidades Básicas de Saúde. In: SEMANA ACADÊMICA DA FAPAC/ITPAC PORTO, 3., 2023, Porto Nacional. Anais [...]. Porto Nacional: FAPAC/ITPAC, 2023. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/iiisaip_fapac_2023_1/640726-abril-azul--a-importancia-das-acoes-educativas-sobre-o-transtorno-do-espectro-autista-%28tea%29-nas-unidades-basicas-/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 1 de maio de 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Transtorno do Espectro do Autismo – Recomendações para o Diagnóstico e Atendimento. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: 29 de abril de 2025.

TURNOCK, A.; LANGLEY, K.; JONES, C. R. G. Understanding stigma in autism: a narrative review and theoretical model. Autism Adulthood, New Rochelle, v. 4, n. 1, p. 76–91, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/aut.2021.0005>. Acesso em: 5 maio 2025.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: darlange.pinheiro@urca.br

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: liviane.izidorio@urca.br

³Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: paloma.alves@urca.br

⁴Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: priscilla.nobrega@urca.br

⁵Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: sayla.silva@urca.br

⁶Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: vitoriaemille.lins@urca.br

⁷Professora de Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: jessyca.maciell@urca.br

⁸Professora de Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: milena.ferreira@urca.br